**MANEJO SOCIAL DO CIRURGIÃO-DENTISTA FRENTE A IDENTIFICAÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES ASSOCIADAS AO HPV NA CAVIDADE ORAL EM PACIENTES PEDIÁTRICOS.**

Lucas Valdir Machado1; Thalita Leite Chaves2; Karin Sá Fernandes3.

1,2Graduando em Odontologia pela Universidade Cidade de São Paulo – UNICID , São Paulo, São Paulo, Brasil..

3Cirurgiã-Dentista. Graduada em Odontologia pela Universidade de São Paulo, Mestre, Doutora e Pós Doutora em Patologia Bucal pela Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo – FOUSP.

**Área Temática**: Saúde Pública

**E-mail do autor para correspondência**: [odontocomlucas@gmail.com](mailto:odontocomlucas@gmail.com).

**INTRODUÇÃO:** O Papiloma Vírus Humano (HPV) é um vírus capaz de infectar pele ou mucosa, o qual induz a presença de lesões invasivas ou não agressivas. O modo de transmissão é variado, dentre os quais podem ser via vertical, horizontal e por auto inoculação. Os tipos de lesões induzidas pelo HPV podem ser distintos a partir de lesões selecionadas. Em mucosa oral de crianças é comum os papilomas do tipo 6 e 11 com taxa de virulência baixa, causando a verruga vulgar e o condiloma acuminado, este último em especial pode ter ou não um indicador de abuso sexual. **OBJETIVO:** Elucidar e conscientizar a classe odontológica para além da importância do tratamento clínico da doença. Assim como o manejo ético e social, que promove desta forma uma odontologia humanizada em todos os casos. Deste modo, se faz necessário, no contexto atual, que os cirurgiões-dentistas detenham o conhecimento e saibam diagnosticar de forma esclarecedora as diferentes formas de transmissão do HPV. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este estudo foi caracterizado como revisão de literatura, o qual foi utilizado os descritores "HPV" e "paciente pediatrico", sendo localizado aproximadamente 1.180 resultados desde 2018 na base de dados principal Google Acadêmico. Foram selecionados apenas 15 que relacionavam o manejo da lesão do HPV em crianças e foram excluídos 3 artigos que descreviam outros tipos de lesões. Além do levantamento realizado em literatura, foram utilizados apenas 3 artigos para dar embasamento no estudo pois os mesmos diferenciavam as lesões de HPV e não caracterizavam apenas o método sexual como o único meio de transmissão possível. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir de exames clínicos e complementares, é possível a confirmação do diagnóstico da lesão, desta forma pode ser realizado a remoção cirúrgica a partir de biópsia excisional. Em pacientes pediátricos não necessariamente irá indicar um abuso sexual infantil, e por este motivo, o profissional precisa ser atualizado desde a graduação de que a forma de transmissão da lesão do HPV é variada, bem como os tipos clínicos que devem ser confirmados a partir de análises obtidos de biópsias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O HPV pode acometer diversos sítios em particular a mucosa oral. Pode se manifestar de forma maligna e benigna, portanto se faz necessário um bom diagnóstico para a devida classificação da lesão. Tratando-se de infecção sexualmente transmissível deve-se alertar para a confirmação do diagnóstico junto ao tratamento terapêutico mais indicado e reforçar a realização de uma abordagem social adequada para que desta forma possa se investigar como ocorreu tal infecção em paciente pediátrico. Sabe-se que a manifestação destas lesões em mucosa oral é rara e caso aconteça não pode ser diretamente relacionado com a transmissão sexual, pois seu modo de transmissão é amplo e variado. Dessa maneira, a probabilidade de ter um prognóstico favorável cresce ainda mais, pois não teremos a generalização erronea intrínseca em todos os casos diagnósticados com lesões associadas ao HPV na cavidade oral de pacientes pediátricos. Por este motivo, durante todo o tratamento destes pacientes o manejo clínico e social devem acontecer em conjunto.

**Palavras-chave:** Papiloma Vírus Humano (HPV); Abuso sexual infantil; Cavidade oral.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

MASS T.J.; ALGAYER E.; GARCIA G.; THEREZA-BUSSOLARO C. **Manejo de Lesão papilomatosa oral em crianças**. In: CRANIOFACIAL RESEARCH CONNECTION JOURNAL, 1., Sinop, 2021. **Manejo de Lesão** [...] MT: crcj, 2021. 26-33.

NEVILLE, B.W.; DAMM, D.D.; ALLEN, C.M.; BOUQUOT, J.E. **Patologia Oral e Maxilofacial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, 972p.

ORENUGA, O.O.; OLUWO A.; OLUWAKUYIDE R.T.; OLAWUYI A.B. Papiloma escamoso oral recorrente em paciente pediátrico: relato de caso e revisão da literatura. **Nigerian Journal of Clinical Practice,** Nigéria, v. 21, n. 12, Nigéria, p. 1674-1677, 2018. Disponível em: [www.njcponline.com](http://www.njcponline.com). Acesso em: 03/09.

RICARDO, J.H.; COBOS, M.R.; MESA, N.F. Papiloma bucal en pacientes Pediátricos: Potencial Transmisión Materna. **Revista Clínica de Medicina de Familia,** Barcelona feb. 2012, vol.5 no.1, Barcelona, p 46-50, 2012. Disponível em: <https://scielo.isciii.es/pdf/albacete/v5n1/paciente1.pdf>. Acesso em: 03/09.

TOMMASI, A. F. **Diagnóstico em patologia bucal**. São Paulo: Pancast, 2002.